



A GUERRA NA UCRÂNIA E AS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA SUSTENTÁVEL À LUZ DO ODS 7¹

THE WAR IN UKRAINE AND THE MAIN IMPLICATIONS FOR THE SUSTAINABLE ENERGY TRANSITION IN THE LIGHT OF SDG 7

Natália Cerezer Weber², Daniel Rubens Cenci³

¹ Projeto de Pesquisa Institucional desenvolvido na UNIJUI em anexo ao Grupo de Pesquisa em Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade. Mestrado e Doutorado da UNIJUI (PPGDH), orientado pelo Professor Dr. Daniel Rubens Cenci.

² Bolsista CAPES, Graduada em Direito pela UNIJUI, Mestranda no programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direitos Humanos da UNIJUI. E-mail: nataliacweber@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2858669485010022>.

³ Pós-Doutor em Geopolítica Ambiental Latino-americana (Universidade de Santiago do Chile – USACH). Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Mestre em Direito (UNISC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito e do curso de Graduação em Direito (UNIJUI). Coordenador do Grupo de Pesquisa (CNPq): Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade. <http://orcid.org/0000-0001-7919-6840>. E-mail: danielr@unijui.edu.br

RESUMO

A guerra na Ucrânia ocasionada pela Rússia advém de uma série de acontecimentos do cenário pós-Guerra Fria e tem como fonte principal a manutenção do controle e poder russo sobre o território, bem como a tentativa de afastar a OTAN de suas fronteiras, a fim de dificultar um cerco nas suas limitações. Esse conflito deu origem a uma série de problemas globais, essencialmente quanto a exportação de países dependentes da Rússia na questão energética o que acaba por acarretar uma aceleração na transição energética com o uso de energias limpas. O objetivo deste trabalho busca-se analisar esse panorama sob a perspectiva do ODS 7 que trata da energia limpa e acessível a todos e medir algumas consequências futuras. A pesquisa é inteiramente teórica, com base bibliográfica, bem como utilizando do método hipotético-dedutivo e de artigos e notícias relacionadas com o tema, com o intuito de embasar o texto. Por fim, concluiu-se que ainda que a energia limpa seja acelerada e tenha baixa em seus custos para uso das populações, será um longo caminho a ser percorrido, sem a possibilidade de medir com exatidão as consequências para as gerações futuras deste conflito desenrolado.

Palavras-chave: Guerra na Ucrânia. ODS. Sustentabilidade. Transição Energética.

ABSTRACT

The war in Ukraine caused by Russia comes from a series of events in the post-Cold War scenario and its main source is the maintenance of Russian control and power over the territory, as well as the attempt to remove NATO from its borders, in order to make it difficult to encircle its limitations. This conflict gave rise to a series of global problems, essentially regarding the export of countries dependent on Russia in the energy issue, which ends up causing an acceleration in the energy transition with the use of clean energies. The objective of this work is to analyze this panorama from the perspective of SDG 7, which deals with clean and



accessible energy for all and measure some future consequences. The research is entirely theoretical, based on literature, as well as using the hypothetical-deductive method and articles and news related to the topic, in order to support the text. Finally, it was concluded that even if clean energy is accelerated and has low costs for the use of populations, it will be a long way to go, without the possibility of accurately measuring the consequences for future generations of this unfolding conflict.

Keywords: Energetic Transition. SDGs. Sustainability. War in Ukraine.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a recente guerra na Ucrânia que sofreu ataques no dia 24 de fevereiro de 2022 pelas tropas russas, tendo em vista que o governo russo não concordava com a inserção da Ucrânia na OTAN.

A Rússia tem demonstrado essa ameaça de ataque desde o pós-Guerra Fria com a dissolução da União Soviética e a independência da Ucrânia, considerando que este país representa para a Rússia uma proteção natural contra invasões, assim como uma estratégia de saída de águas mornas para o Mar Mediterrâneo pela Península que liga ao Mar Negro.

A sociedade atual pode ser percebida sob um desenvolvimento inicialmente de produtores, tendo sofrido uma transição pelo aumento populacional para sociedade de consumidores e o advento do capitalismo, esse fator trouxe grandes números de desigualdades sociais e problemas mundiais.

Considerando que a sociedade anteriormente já enfrentava a tentativa de oferecer a todos um meio de vida digno de existência, ocorrências como a guerra na Ucrânia implicam em diversos atrasos para esse propósito.

Sobretudo, este trabalho trata da transição energética sustentável que poderá ser acelerada destravada pelo evento da guerra, visto que os países europeus são dependentes majoritariamente do gás natural e do petróleo russo e isto acarretará na busca por novas alternativas de energias limpas.

Tem como objetivo deste texto analisar o ODS 7 e essa transição energética sustentável a partir do acontecimento da guerra, assim como verificar quais são os eventuais prejuízos futuros que sucederão.

Por fim, concluiu-se que ainda não é possível mensurar todas as consequências que serão enfrentadas pelas gerações futuras do atual cenário de conflito e de atrasos de cumprimentos de metas globais, contudo, faz-se necessário percorrer um longo caminho para



aproximar-se do cumprimento das metas globais da Agenda 2030 da ONU, de maneira que os países europeus consigam tornar-se independente energeticamente e adotem energias limpas para contribuir com a sustentabilidade, bem como seja distribuído a todos uma existência digna e que possam recuperar-se da tragédia sofrida na Ucrânia.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado com base em leituras de livros, artigos publicados e em estudos de sites acerca do tema, bem como retirado gráficos que demonstram a discussão, com a finalidade de embasá-la. O presente texto reflete parte dos estudos empreendidos no grupo de pesquisa em Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade. Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos da UNIJUI (PPGDH), orientado pelo professor Dr. Daniel Rubens Cenci. Utilizou-se a abordagem hipotético-dedutivo.

A GUERRA NA UCRÂNIA: ORIGENS DO CONFLITO

A guerra na Ucrânia culminou na alteração da vida de milhões de pessoas de um dia para o outro. O ataque das tropas russas iniciou-se em 24 de fevereiro de 2022 sobretudo com o objetivo de evitar que a Ucrânia adentrasse na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e restabelecer a zona de influência da antiga União Soviética, contrária à soberania ucraniana.

Em outras palavras, aponta-se que dentre as razões para o início dessa invasão estão na expansão da OTAN pelo Leste Europeu e na adesão da Ucrânia a esta aliança militar que geraria um cerco à fronteira da Rússia e na consequente diminuição de controle e de influência da antiga União Soviética (BBC, 2022).

Fato é que essa intervenção russa neste conflito incide o cenário pós-Guerra Fria, que dividiu o cenário global em duas grandes potências pode ser observado a partir das raízes deste processo histórico ainda presente nos dias de hoje com a atual guerra travada entre a Rússia e a Ucrânia, com o intuito de reintegrar a antiga União Soviética.

A Guerra Fria foi um período na geopolítica de grande inquietude após os horrores provocados pela Segunda Guerra Mundial que junto com sua devastação conduziu inúmeros tratamentos degradantes de tortura humana e de lesão aos direitos humanos fundamentais como da dignidade da pessoa humana, essencialmente quanto às populações de judeus e ciganos.



Esse período com o contexto da Segunda Guerra Mundial recém acabada e suas perdas humanas fulminou na ameaça de uma nova guerra econômica e política, dividindo o mundo em duas grandes potências, na tentativa de expandir o socialismo através do Bloco Oriental por parte da União Soviética e em contrapartida os Estados Unidos da América aliado ao Bloco Ocidental que tentava consolidar o capitalismo.

Esse conflito além de ter provado uma tragédia a milhões de ucranianos com perda de suas vidas ocasionou a destruição do local que poderá levar décadas para ser restaurado, assim como gerou perdas imensuráveis quanto às questões econômicas, políticas e ambientais, principalmente no que se refere às energéticas.

Observa-se historicamente que uma das razões para esse ataque ter sido causado além da finalidade de recompor a União Soviética, contestando à soberania da Ucrânia e sua proximidade com a OTAN tenha sido em virtude da importância que desempenha a Planície Europeia, que foi fonte de invasão por muitos anos pelas demais nações com o propósito de atacar a Rússia, assim a Ucrânia possibilita uma proteção natural contra eventuais invasões na Rússia e em razão da ausência de portos de águas mornas que integrem as demandas comerciais russas, restringindo o seu poder global devido a falta de controle com a independência da Ucrânia por meio dos russos e conseqüentemente do porto de Sevastopol pertencente à Ucrânia para saída ao Mar Mediterrâneo (AMAL, 2017).

Além disso, a OTAN e a União Europeia expandiram-se no cenário pós-Guerra Fria e gerou resistência por parte dos russos após o fim do período soviético. Para compreender a razão pela qual se deu essa objeção russa Amal (2017) cita Souza e Machado (2015):

O período Iéltsin foi marcado por uma grave crise econômica advinda da época da perestroika, de Mikhail Gorbachev, e estendida com a terapia de choque liberal de Yegor Gaidar, que não conseguiu reverter a grave recessão econômica que assolava o país desde o fim da década de 1980. No âmbito da política internacional, houve grande perda de poder geopolítico da Rússia enquanto potência regional durante o período Yeltsin. Apesar de ter mantido todo o arsenal nuclear soviético e a representação no Conselho de Segurança da ONU, a perda dos territórios que antes pertenciam a URSS e que passaram a formar 15 novas repúblicas foi uma a maior catástrofe geopolítica para a Rússia, nas palavras de Vladimir Putin (SOUZA; MACHADO, 2015 apud AMAL, 2017).

Nesse mesmo sentido, ao observar as raízes da guerra entre a Rússia e Ucrânia, Loureiro (2022) cita Yekelchk (2020)



As raízes imediatas da guerra entre Rússia e Ucrânia datam do final da Guerra Fria, tornando-se evidentes a partir do momento em que Kiev ficou independente da antiga União Soviética, em dezembro de 1991. Desde então, duas perspectivas vêm se chocando. Por parte da Rússia, impulsionada pelo luto da perda de uma realidade geopolítica consolidada ao longo do século XX, assumiu-se como natural a necessidade de restauração de uma Ucrânia subordinada econômica e militarmente a Moscou. Da parte da Ucrânia, entendeu-se a independência de 1991 como a concretização de uma longa e aguardada autodeterminação política, sufocada no pós-1ª Guerra Mundial com a impossibilidade de unificação das porções ocidental e oriental do país, ao contrário do que se deu com várias regiões da Europa Oriental integrantes dos finados impérios russo, germânico e sobretudo austro-húngaro (YEKELCHK, 2020 apud LOUREIRO, 2022).

O conflito local e seus impactos ultrapassam os limites das fronteiras de ambos os países e suas consequências ainda não podem ser medidas, porém é notório que essa agressão repercutirá nas gerações futuras.

Esse confronto afetou inclusive os países ao redor, como a Alemanha que é dependente de fontes de energia russas e vem acarretando problemas políticos e econômicos após diversos países europeus decidirem por cortas relações econômicas e políticas com a Rússia, a fim de não financiar a invasão na Ucrânia.

Isso posto, a origem da disputa que motivou ao ataque russo na Ucrânia deriva de cerca de 30 anos do pós-Guerra Fria e com o fim da União Soviética, bem como das ameaças de expansão da OTAN e da perda de controle por parte da Rússia que ficaria vulnerável com a adesão por parte da Ucrânia, de maneira que este choque resultou ao cenário europeu, bem como irá se alastrar ao global e as gerações futuras inúmeros danos.

IMPLICAÇÕES DA GUERRA NA UCRÂNIA NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA GLOBAL À LUZ DO ODS 7

O mundo enfrenta uma crise ambiental resultante dos impactos ambientais originados pelo modo de vida adotado pela sociedade capitalista atual que está correlacionada com a sociedade de consumo, onde há cerca de 200 anos o número da população global aumentou significativamente e o modelo de vida, junto com as tecnologias avançou para a necessidade de maior produção de bens, assim como na produção de alimentos para alcançar a todos.

Nos primórdios, a sociedade era composta por produtores, onde a demanda representava um dever social, com a única finalidade de perfazer as necessidades básicas. Modernamente, a sociedade qualifica-se como de consumo, tendo em vista que não se trata



mais de suprir as necessidades básicas, mas na satisfação de desejos relacionados às sensações imediatas e breves de prazeres que representem para os demais membros sociais a relevância social do que se adquire (BAUMAN, 2008).

Nesse contexto, percebe-se a preponderância de uma sociedade de risco, que para Beck (2010) se caracterizaria por uma sociedade que enfrenta ameaças a níveis globais inseridas pelo processo de modernização que ascendeu os perigos de autodestruição da vida na Terra suscitados pelo desenvolvimento da indústria.

Essas ameaças globais trazidas pela industrialização denominam-se de origens ecológicas, químicas, nucleares e os genéticos, fonte de concepção de uma nova conjuntura capitalista, econômica, ordem global, social e individual (BECK, 2010).

Dessarte, ao tratar da sociedade de consumo que caminha junto com a sociedade capitalista que é o modelo econômico majoritariamente predominante atualmente aborda um termo que tem o intuito de conceituar uma sociedade florescente no desenvolvimento industrial de produção em série voltada ao consumo das populações, dispendo como principal característica o elevado grau de produção na paridade do consumo exagerado.

Por esse lado, o dano atual foi acentuado em torno de 200 anos atrás, após a Revolução Industrial e com o crescimento populacional, advindo da procura das pessoas cada vez mais por uma vida de luxo e idealização do estilo de vida europeu (LOVELOCK, 2020).

Esses fatores fortaleceram o palco da crise ambiental, prejudicando a sustentabilidade e o equilíbrio ambiental. Contudo, as nações e seus respectivos governos estão mais ocupados com a estratégia de desenvolvimento econômico do que efetivamente consumir medidas que salientem transformações sustentáveis (LOVELOCK, 2020).

Alicerçado nesse panorama tem-se a rápida evolução da sociedade, do sistema econômico, de tecnologias e de aumento populacional, onde se faz necessário a manutenção para suprir as necessidades de todos os indivíduos de configuração que atenda à dignidade humana para condições de vida decentes.

Essa rápida evolução trouxe diversas dificuldades para atender às premências de toda a população, o mundo atentou-se para a necessidade de olhar para as escassezes de cunho social, econômica e política derivado das desigualdades sociais presentes nos países ao redor do mundo, assim como o contexto da emergência de uma pandemia concorreu para muitos outros



atrasados no que tange a esse coeficiente e com a ocorrência da guerra na Ucrânia depreende-se maiores adversidades a serem enfrentadas no campo global e pelas gerações futuras.

Em 2015 as Nações Unidas (ONU) se reuniram para desenvolver um plano de ação global denominada Agenda 2030, a qual reúne 169 metas divididas em 17 objetivos de desenvolvimento sustentável para dentro destes 15 anos transformar as condições planetárias abrangendo o social, econômico e ambiental para uma melhoria global às gerações futuras.

Dentre estes objetivos encontra o ODS 7 que versa acerca da Energia Limpa e Acessível, a qual prevê o acesso confiável, sustentável, moderno e acessível para todos. Esse objetivo pretende assegurar universalmente o uso de energia renovável que conte com preços de serviços justos para assim aumentar o consumo de energia renovável na matriz energética global que seja eficaz, com cooperação internacional para o investimento na infraestrutura e tecnologia de energias limpas a todos os países (ONU, 2015).

A Rússia tem grande poder em razão de possuir vasta produção de gás natural e petróleo, detendo de uma economia de exportação forte para os países europeus de dependem dos combustíveis fósseis para gerar eletricidade. Ocorre que, com a guerra e a discordância de alguns destes países, a Rússia interrompeu este fornecimento para os que estivessem contrários à sua posição e além disto gerou instabilidade política, uma vez que os preços do gás natural e do petróleo começaram a subir a nível internacional.

A principal implicação da guerra na Ucrânia na questão energética estaria na dependência por parte dos países europeus destes combustíveis fósseis, onde uma das alternativas a isto se apresenta como o uso de outras fontes de energia como queima de carvão ou combustíveis nucleares, como as demais de cunho renovável.

Esse fator é positivo no sentido de acelerar a transição energética mundial para a busca de independência dos países europeus na questão energética como também na produção de energias mais limpas. Ainda, a maior procura exigida pela energia sustentável provoca a consequente diminuição dos preços de fontes de energias renováveis, tornando-as mais acessíveis, o que é uma das metas a serem cumpridas, tendo em vista os altos custos atuais.

No entanto, em razão do momento os países europeus tem utilizado da urgência da queima de carvão como alternativa energética, assim como de Usinas Nucleares, a fim de substituir a dependência pelo gás natural e não ceder no financiamento do ataque russo à Ucrânia.



Ocorre que o acordo global com o objetivo de até 2030 para eliminar o uso de carvão como fonte de energia restou comprometido. O COP26 contou com a assinatura de 77 países que se comprometeram em eliminar gradualmente o uso deste tipo de energia, essencialmente a Ucrânia. Esse tipo de combustível é um dos maiores responsáveis pela atual mudança climática.

Para Lovelock (2020) ao analisar os combustíveis fósseis como o carvão e petróleo, estes liberam dióxido de carbono com a queima, já o gás natural emite metade do mencionado, com o risco de vazamentos e a energia eólica ocupa grandes espaços sem tanta eficácia (LOVELOCK, 2020).

De outra banda, as energias limpas não seriam sustentáveis na iminência de desmatar campos para plantar e cultivar biocombustíveis a serem queimados e emitidos para a atmosfera (LOVELOCK, 2020).

Contudo, a região europeia ainda detém da presença de Usinas Nucleares como fontes de energias que para o presente momento seriam fontes rápidas de obtenção de energia e menos prejudiciais do que a queima de combustíveis fósseis.

Nesse sentido, para Lovelock (2020) ao tratar da energia nuclear em comparação com as demais

Uma vantagem incrível da energia nuclear, em comparação com a energia dos combustíveis fósseis, é a facilidade ao lidar com os resíduos produzidos, a queima de combustíveis fósseis produz 27 bilhões de toneladas de dióxido de carbono anualmente o suficiente, como já mencionei, para formar, se solidificado uma montanha com mais de 1,5 quilômetro de altura e 19 quilômetro de circunferência na base. A mesma quantidade de energia produzida por reações de fissão nuclear geraria 2 milhões de vezes menos resíduos e ocuparia 16 metros cúbicos. Os resíduos do dióxido de carbono são invisíveis, mas tão mortais que, se suas emissões não forem controladas, matarão quase todo mundo. Os resíduos nucleares soterrados em fossos nos locais de produção não ameaçariam Gaia e só são perigosos para quem for louco de se expor à sua radiação (LOVELOCK, 2020).

Dessa forma, essas energias restam como urgências a serem utilizadas no contexto atual, apesar disto, resta um longo percurso para a transição energética sustentável de fato. É notório que a busca pela independência energética dos países europeus frente ao embate com a



Rússia positivar a aceleração da energia sustentável, assim como reduzirá os custos e permitirá um acesso mais igualitário a todos.

Porém, com a ocorrência da guerra percebe-se atrasos no cumprimento das demais metas globais no que tange à Agenda 2030 e danos imensuráveis para as gerações futuras pela tragédia na Ucrânia, com o ar global de instabilidade política, econômica e social intensificada por este conflito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a guerra na Ucrânia travada pela Rússia, a fim de afastar a adesão desta a OTAN, bem como restabelecer seu poder e controle detido na antiga União Soviética, uma vez que se apresenta contrária à soberania ucraniana. Outro fator deste conflito está no fato de que a Ucrânia se identifica como uma defesa natural para invasões na Rússia devido à Península situada no Mar Negro.

Esse conflito tem origem histórica e advém da pós-Guerra Fria e da expansão da OTAN que ameaça a Rússia e seu governo, essencialmente no que se refere a aliança militar da Ucrânia com os demais países do Leste Europeu.

Restou evidente que a população e as necessidades humanas cresceram nos últimos 200 anos, onde já existia a presença de desigualdades sociais a serem combatidas, melhorias globais a serem alcançadas e metas a serem cumpridas por parte das nações, esse conflito implica na regressão juntamente com a emergência da pandemia da Covid-19 nessa conquista.

Contudo, ainda que não se possa mensurar, percebe-se que este confronto além de ter ocasionado em muitas mortes e destruição da Ucrânia deixará perdas para as gerações futuras. Por outro lado, muitos países europeus são dependentes da Rússia para adquirir combustíveis fósseis como o petróleo e o gás natural e a barreira da Rússia com essa exportação trouxe ao cenário mundial instabilidade econômica, todavia incentiva a transição energética sustentável, mesmo que esta leve alguns anos para ser alcançada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAL, Victor Wolfgang Kegel. A intervenção russa na guerra da Ucrânia (2014): raízes históricas do novo dilema geopolítico europeu. **Simpósio Nacional de História-contra os preconceitos: história e democracia**, v. 29, p. 1-15, 2017.



BAUMAN, Zygmunt. A Vida para o consumo: **a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: **As Consequências Humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1999.

BECK, Ulrich. Sociedade de Risco: **Rumo a uma outra modernidade**. 1ª ed. São Paulo. Editora 34 Ltda. 2010.

LIPOVETSKY, Gilles. A Felicidade Paradoxal: **Ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

LOUREIRO, Felipe. A Guerra na Ucrânia: significados e perspectivas. **CEBRI-Revista**, n. 1, 2022.

LOVELOCK, James. **A Vingança de Gaia**. 1ª ed. 2020. Rio de Janeiro. Editora Intrínseca, 2020.

Por que motivos a Rússia invadiu a Ucrânia: resumo. **BBC News**, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60606340>. Acesso em: 14, ago. 2022.